



O IMPACTO DAS TDICs NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA

THE IMPACT OF DICTs ON LITERARY EDUCATION

Eduardo Oliveira Sardinha Pires (UEG/CNPq)¹

Alessandra Gomes de Castro (UEG/UFG)²

Resumo: O presente trabalho ancora-se na teoria da Estética da Recepção (ER) para analisar o impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de Educação Literária (EL) com literaturas em língua inglesa. Para tanto, parte-se de uma pesquisa desenvolvida por Pires e Castro (no prelo), a qual foi realizada com estudantes da disciplina de Literatura Inglesa I do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e analisa seus resultados à luz de teóricos como Santaella (2005; 2014a; 2014b; 2014c), Jauss (1994 [1967]), Zilberman (1989), Gomes (2019), Iser (1996; 1967) e Wolf (2019). Desta análise, foi possível verificar que as TDICs têm um impacto significativo na forma como os estudantes interagem com textos literários, influenciando tanto o seu engajamento quanto a sua compreensão crítica. Os resultados preliminares indicam uma mudança nas estratégias de leitura e nas práticas de interpretação literária, sugerindo uma adaptação necessária dos métodos de ensino para incorporar essas novas tecnologias.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais de informação e comunicação; Educação literária; Literaturas de língua inglesa; Estética da recepção; Produções multimodais.

Abstract: The present study is grounded in the theory of Reception Aesthetics (RA) to analyze the impact of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) on the process of Literary Education (LE) with literatures in the English language. To this end, it draws on research developed by Pires and Castro (in press), which was conducted with students from the English Literature I course in the Portuguese/English Language Studies program at the State University of Goiás (UEG), and analyzes its results in light of theorists such as Santaella (2005; 2014a; 2014b; 2014c), Jauss (1994; 1967), Zilberman (1989), Gomes (2019), Iser (1996; 1967), and Wolf (2019). From this analysis, it was possible to verify that DICTs have a significant impact on how students interact with literary texts, influencing both their engagement and their

¹ Graduando em Letras Português/Inglês, modalidade licenciatura, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professoras/es de Línguas (GEFOPLE-CNPq) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Linguística em Línguas Estrangeiras (GEELLE-CNPq).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2020). Mestre em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa (UCP). Mestrado reconhecido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Graduanda em Licenciatura Letras Português/Inglês na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás - Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas - Câmpus Goiás.



critical understanding. Preliminary results indicate a shift in reading strategies and literary interpretation practices, suggesting a necessary adaptation of teaching methods to incorporate these new technologies.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies; Literary Education; Literatures in the English language; Reception Aesthetics; Multimodal Productions.

LITERATURA E TECNOLOGIAS: CONTEXTUALIZANDO

No decorrer das aulas de literatura na graduação em Letras, muito se fala nos desafios para o ensino de literaturas, em especial as de língua inglesa. Muitas escolas nem mesmo tem uma disciplina específica para essa área e, quando tem, é um número pequeno de aulas, impossibilitando um aprofundamento nos conteúdos e reflexões. Outro grande desafio é a falta de materiais em escolas públicas para essas aulas. Para esse último problema, temos uma possível solução ao alcance de nossas mãos: as tecnologias digitais.

Destacamos aqui o uso do adjetivo “possível”. Não colocamos como uma solução universal, pois, conforme Oliveira (2020) existe uma profunda desigualdade no acesso às tecnologias, o que perpetua a exclusão social, limitando oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para crianças e adolescentes vulneráveis. Podemos confirmar isso em uma pesquisa de 2020, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que mostrou que

17% das crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 17 anos não tinham acesso à internet em casa. Isso significa que, em plena pandemia, 4,8 milhões de crianças e adolescentes em idade escolar não puderam participar de nenhuma atividade on-line ou qualquer outro conteúdo da internet que garantisse algum aprendizado durante o período de isolamento social. Do total de entrevistados, 11% não têm acesso de nenhuma forma à internet, sequer fora de casa (Oliveira, 2020, p.249).

Frente a esses dados, é inegável que existe uma desigualdade no acesso às tecnologias e que, devido a essa desigualdade, não podemos colocar as tecnologias digitais como uma solução imediata e universal aos problemas contemporâneos da educação. Devemos ter uma visão crítica que permita visualizar as tecnologias digitais como parte da nossa vida social e, por isso, sujeita aos efeitos da desigualdade social, política e econômica que assola nossa sociedade.



Embora o acesso desigual às tecnologias seja uma realidade preocupante, como mostram os dados mencionados, é importante destacar que, para aqueles que têm acesso, as tecnologias digitais podem ser uma valiosa possibilidade de enfrentamento aos desafios da educação literária. Nesse sentido, vê-se que muitas “escolas têm incluído em seus currículos a tecnologia, com o objetivo de possibilitar ao aluno a ampliação de seu universo de conhecimento e torná-lo cidadão do mundo” (Antônio Silva, 2011, p. 04). Isto posto, e com a devida criticidade, as pesquisas desenvolvidas na área da Educação não podem ignorar as potencialidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Ao analisar as tecnologias digitais na formação de professores de línguas, Cleícia Silva (2024, p. 63) apontou que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas maneiras de ler, de produzir, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. Ao termos novas maneiras de ler, produzir, disponibilizar, replicar e interagir, temos também que as TDICs vão exigir novos métodos e técnicas de ensino de literaturas. As metodologias comumente conhecidas como “tradicionais” fazem com que as escolas mostrem-se “previsív[eis], normativa[s], priorizando uma linguagem prescritiva, atuando em via de mão única, perpetuando a transmissão de conhecimento disciplinar fragmentado” (Freire, 2009, p.16). As TDICs exigem que se rompa com as metodologias “tradicionais” de ensino, pois estas não conseguem mais alcançar o potencial pleno do discente.

Assim, como pesquisadores e pesquisadoras, devemos “estarmos sempre sensíveis às demandas sociais e urgentes dos contextos que investigamos” (Egido, 2024, p. 138). E, por estarmos sensíveis às demandas descritas acima, enquanto discentes do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, desenvolvemos a pesquisa “O leitor na era das tecnologias digitais: uma análise do uso de TDICs no ensino de Literaturas de Língua Inglesa”, a qual é apresentada na seção 1 do presente trabalho.

A partir desta pesquisa, na seção 2, fazemos uma análise dos dados obtidos com a pesquisa realizada à luz da teoria da Estética da Recepção, teoria esta que desloca “o eixo da discussão cultural, deixando de privilegiar o autor e seu universo para ressaltar o processo interativo que se estabelece entre a obra, o leitor e o fundo social circundante” (Mostaço, 2008, p. 64), possibilitando



uma análise dos impactos das TDICs no leitor. Essa visão é privilegiada pois, no processo de Educação Literária, o educando figurará como leitor, deixando o papel passivo que tinha nas metodologias “tradicionais” de ensino de literatura e assumindo um papel ativo na construção de saberes. Por fim, na seção 3, temos as considerações finais com algumas reflexões para possíveis pesquisas futuras.

A PESQUISA “O LEITOR NA ERA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DO USO DE TDICs NO ENSINO DE LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA”

De acordo com Santaella (2014b, p. 15), “[n]ão há qualquer reduto da vida humana que tenha ficado incólume à voragem digital”, nem mesmo a educação. E, com o avanço das TDICs no ambiente educacional, tornou-se imprescindível compreender como essas ferramentas estão remodelando as práticas de leitura e, conseqüentemente, o ensino de literatura na contemporaneidade. Movida pela ânsia de compreender essa remodelagem, foi desenvolvida a pesquisa intitulada “O leitor na era das tecnologias digitais: uma análise do uso de TDICs no ensino de Literaturas de Língua Inglesa”, cujo objetivo é analisar o impacto das TDICs no processo de educação literária, focando nas práticas de leitura mediadas por essas tecnologias.

Essa pesquisa foi realizada no âmbito da disciplina de Literatura Inglesa I, do curso de Letras Português/Inglês, modalidade licenciatura, de um campus da Universidade Estadual de Goiás (UEG) localizado no interior do estado. Durante a realização da referida disciplina, foram realizados seminários, os quais tinham por objetivo apresentar os contos presentes nas obras “The Canterbury Tales”, de Geoffrey Chaucer, e “Tales of King Arthur and the Round Table” de Andrew Lang.

No decorrer das apresentações, foi observado um ponto em comum: todas as apresentações estavam permeadas pelas TDICs. Para as apresentações, todas as duplas prepararam slides, os quais foram projetados e utilizados como material de apoio; durante as apresentações, os discentes narraram que utilizaram de *games*, filmes, séries e/ou músicas baseadas nos contos para melhor compreender as histórias, e poder realizar uma apresentação mais “completa”. Parte dos seminários foi reservado para que os estudantes narrassem os seus horizontes de expectativas tidos durante a



leitura; 100% dos estudantes narraram que foram preenchendo seus horizontes de expectativa com elementos de filmes, séries e games que tinham a mesma narrativa. Ao vivenciar tais apresentações, percebemos que a forma como recebemos e interpretamos as obras literárias está intimamente ligada às tecnologias digitais, posto que nossos horizontes de expectativa estão moldados pelo uso dessas tecnologias.

A pesquisa seguiu o paradigma quali-quantitativo, que visa compreender as interações, interpretações e construções de sentidos dos indivíduos, pois, conforme destacado por Oliveira (2008), “as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos”, em uma dinâmica que também permeia a educação literária. Para a coleta de dados, utilizamos um formulário *Google Forms*, composto por perguntas objetivas e discursivas. O formulário foi divulgado no grupo de WhatsApp da turma e respondido por 71% dos alunos matriculados na disciplina.

A análise dos dados coletados revelou que:

1. 80% dos participantes afirmaram possuir o hábito de leitura, enquanto 20% indicaram não ter esse hábito;
2. 60% relataram ler frequentemente, e 40% raramente leem;
3. 60% leem exclusivamente as obras indicadas pelos professores, e 40% leem obras literárias de sua escolha;
4. 60% preferem livros físicos, enquanto 40% optam por E-books;
5. 100% afirmaram fazer uso das TDICs em seu cotidiano;
6. 100% concordaram que os novos suportes de texto contribuem para aumentar o interesse pela leitura;
7. 100% mencionaram que, ao visualizar as apresentações dos colegas na disciplina de Literatura Inglesa I, as TDICs ajudaram na compreensão das obras discutidas.

Ao serem questionados sobre “quais ferramentas TDICs utilizadas durante a realização dos seminários da disciplina de Literaturas Inglesas mais contribuíram para o seu entendimento e conhecimento?”, 60% responderam que foram os filmes indicados; 20% citaram as apresentações com o uso de slides no PowerPoint; e 20% mencionaram os vídeos utilizados. Além disso:

8. 60% dos participantes afirmaram jogar games em dispositivos móveis, enquanto 40% não têm esse hábito;
9. 100% relataram assistir a filmes, séries, desenhos e similares em dispositivos móveis.



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Esses dados, obtidos através das perguntas objetivas, possibilitaram uma análise do perfil dos entrevistados. Esta análise foi complementada com a análise das respostas das perguntas discursivas, as quais, por motivo de limitação da quantidade de páginas que um artigo científico possui, trago um recorte a seguir no quadro 1.

Quadro 1: respostas discursivas

Pergunta 1	
Ao participar das apresentações do seminário, como você relacionou-se com as TDICs? (Desde a produção da apresentação à apresentação dos demais discentes)	<p>Creio que as TDICs foram essenciais para a produção de todas as apresentações, desde a pesquisa de conteúdos para subsidiar os slides feitos, tais como livros, filmes, séries, jogos e etc. até o compartilhamento de informações entre os colegas no processo de produção dos trabalhos (entrevistado 1).</p> <p>Ao participar das apresentações do seminário, percebi que as TDICs nos auxiliou muito na compreensão dos contos e na capacidade de demonstrar vários outros exemplos de uma forma mais visual (entrevistado 2).</p>
Pergunta 2	
Como você percebe a influência das TDICs e suas possibilidades de produções multimodais, como filmes, jogos, músicas e congêneres, nos seus horizontes de expectativa? Por quê?	Creio que as TDICs auxiliam a conexão entre diferentes textos (independente de suas modalidades) uma vez que um filme pode carregar significados semelhantes ou até mesmo iguais às de um livro ou peça teatral, e com o advento tecnológico essas comparações entre obras ficaram muito mais acessíveis a nós (entrevistado 1).
Pergunta 3	
A recepção de obras literárias causa diferentes efeitos estéticos no leitor, gerando assim uma necessidade de compartilhamento das percepções dos leitores para uma discussão (Nakagome, 2014), o que gera uma interação dialógica entre esses sujeitos. Na sua opinião, essa interação é impulsionada pelas TDICs? Justifique.	Claramente, a TDI's produzem um grande boost no processo de interação, uma vez que, a tecnologia permite uma conexão mais ampla de pessoas com um mesmo texto, os clicks, os hiperlinks e as comunidades on-line são ótimos exemplos de como as TDICs auxiliam no processo de recepção e interpretação de obras (entrevistado 1).
Pergunta 4	



01 a 04 de
OUTUBRO
EVENTO GRATUITO

IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

Na sua opinião, é possível analisar a recepção literária dos leitores de forma independente às TDICs? Por quê?

Na minha opinião, é quase impossível analisar a recepção literária dos leitores de forma completamente independente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) atualmente. Essas tecnologias influenciam profundamente todos os aspectos da leitura e discussão literária. A maioria das obras literárias está disponível em formatos digitais, como e-books e audiolivros, alterando a experiência de leitura. Além disso, discussões sobre essas obras acontecem amplamente em ambientes digitais, como fóruns, redes sociais, blogs e grupos de leitura online, onde os leitores compartilham suas percepções e análises. As TDICs também possibilitam uma maior diversidade de vozes e interatividade. Leitores de diferentes culturas e experiências trocam ideias online, enriquecendo o debate com múltiplas perspectivas. Essa diversidade e as interações em tempo real dificilmente seriam replicáveis sem as tecnologias digitais. Embora ainda existam contextos em que a recepção literária pode ser analisada sem uso direto das TDICs, como círculos de leitura presenciais ou discussões acadêmicas, esses contextos são influenciados pelas interações digitais. As opiniões e interpretações formadas frequentemente refletem o que foi lido ou discutido online. Portanto, devido à presença constante à influência das TDICs na forma como os leitores acessam e discutem literatura, é difícil analisar a recepção literária de forma totalmente independente dessas tecnologias (entrevistado 3).

Fonte: dados dos autores.

AS TDICs NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Conforme vimos na seção anterior, a pesquisa nos trouxe alguns dados sobre o uso das TDICs nas aulas de Literatura Inglesa. Com base nesses dados, podemos observar algumas tendências e preferências dos participantes em relação aos hábitos de leitura, o uso de tecnologias digitais e como estes influenciam a forma como eles absorvem conteúdos de literatura.

A maioria afirma ter o hábito de ler, o que demonstra um interesse geral pela leitura entre os participantes. Contudo, embora 80% afirmem ter esse hábito, apenas 60% leem com frequência,



enquanto 40% fazem isso raramente, o que sugere que o hábito de leitura pode estar presente, mas não é necessariamente praticado de maneira constante. O grupo se divide entre aqueles que leem apenas obras indicadas por professores, correspondendo a 60%, e aqueles que buscam livros de sua escolha, 40%. Esse dado pode indicar que, como o estudante está imerso em uma grande quantidade de informação na internet, há uma dependência da orientação acadêmica para a escolha de leitura ou um interesse voltado mais para o currículo, o que vem “colocando os professores diante de uma nova dinâmica de formação para enfrentar o contundente problema do adquirido poder do aprendiz e de seu controle sobre os processos de autoformação” (Santaella, 2014b, p. 20).

A preferência majoritária por livros físicos sugere uma ligação com a materialidade do texto, o que influencia a experiência estética e a recepção da obra. Na perspectiva da Estética da Recepção, a forma como o texto é acessado impacta o “horizonte de expectativas” do leitor (Jauss, 1994). Os livros físicos podem evocar uma experiência de leitura mais “tradicional”, que muitos associam com um contato mais profundo com a obra. Em contraste, os e-books oferecem acesso prático e imediato, o que pode ser um atrativo para aqueles que já estão imersos em práticas digitais, destacando uma adaptação às novas formas de textualidade mediadas pelas TDICs.

O fato de todos os participantes utilizarem as TDICs diariamente e concordarem que elas aumentam o interesse pela leitura indica um ambiente de leitura expandido e diversificado, caracterizado pela presença constante de tecnologias. Conforme a Estética da Recepção, o leitor traz suas experiências e influências para o ato de leitura, e o contato contínuo com TDICs permite um engajamento mais ativo com o texto literário, elevando o envolvimento emocional e intelectual dos estudantes. Desta forma, as TDICs, ao proporcionarem a criação, circulação e reprodução de textos multimodais, como filmes, *games*, séries, minisséries, músicas e vários outros, ampliam os horizontes de expectativa dos leitores. Na pesquisa, a preferência expressa por filmes como ferramentas de aprendizado destaca o poder das narrativas visuais para a compreensão e apreciação literária.

Segundo Nakagome (2014, p. 4), o “efeito estético” surge a partir do impacto que a obra provoca no leitor e “deponderia, fundamentalmente, do modo como essa obra corresponde ou se distancia do horizonte de expectativa da época”, e os filmes possuem um apelo emocional e visual



que amplia a imersão dos estudantes no universo da obra, além de se corresponder diretamente ao horizonte de expectativa do leitor e da época. Isso demonstra que, ao incorporar filmes, os educadores atendem ao interesse dos estudantes por um aprendizado visualmente estimulante, criando uma experiência de recepção que é mais acessível e impactante.

A totalidade dos participantes que relataram que as TDICs ajudaram na compreensão das obras discutidas aponta para uma experiência de recepção mais rica e mediada. Na teoria da Estética da Recepção, o leitor é visto como um cocriador de sentido (Mostaço, 2008), e as TDICs parecem atuar como facilitadores nesse processo, oferecendo mais recursos para uma interpretação pessoal e contextual. A utilização de recursos multimodais, como filmes, slides e vídeos, complementa o texto escrito, criando uma experiência estética mais completa e facilitando o entendimento por meio de múltiplas representações da mesma obra.

A familiaridade dos estudantes com games e conteúdos audiovisuais revela que suas práticas culturais são moldadas pelo consumo de mídias digitais, o que os torna leitores digitais — uma noção discutida por autores como Santaella (2014c), ao propor o perfil cognitivo do “leitor ubíquo” e teorizar sobre como esse novo perfil de leitor impacta a educação. Para esses leitores, as TDICs oferecem um ambiente de leitura que é não linear e interativo, o que lhes permite estabelecer conexões entre o conteúdo literário e suas experiências multimodais, como jogos e séries, fortalecendo a “teia narrativa ou poética, a qual determinará a estrutura da obra” que o leitor irá compreender (Silva, 2011, p. 05). Esse cenário reforça o papel das TDICs em expandir a leitura literária para além do texto escrito, permitindo um envolvimento mais dinâmico com a teia narrativa, que “depende das relações signícas que o leitor estabelece, ou seja, o leitor tem em suas mãos a possibilidade de completar a obra” (ibidem).

Assim, vemos que os resultados preliminares indicam uma mudança nas estratégias de leitura e nas práticas de interpretação literária, sugerindo uma adaptação necessária dos métodos de ensino para incorporar essas novas tecnologias. É importante atentarmos às mudanças nas estratégias de leitura, pois “[o] que lemos, como lemos e por que lemos são fatores de mudança do modo como pensamos, mudanças essas que prosseguem atualmente num ritmo mais rápido” (Wolf, 2019, p. 10).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada evidencia o impacto significativo das TDICs na educação literária, especialmente no contexto das literaturas em língua inglesa. Ao incorporar as TDICs como parte do processo de ensino-aprendizagem, verificamos que os estudantes não apenas ampliam suas práticas de leitura, mas também desenvolvem novas formas de recepção e interpretação, reforçando a necessidade de metodologias que dialoguem com o ambiente digital contemporâneo. Com base na teoria da Estética da Recepção, compreendemos que o "horizonte de expectativas" dos estudantes é moldado por suas experiências digitais, levando-os a buscar interações multimodais e sensoriais que enriqueçam a experiência estética da leitura. As TDICs, portanto, emergem como mediadoras essenciais nesse processo, proporcionando um ambiente dinâmico em que o leitor se torna um cocriador de sentido. Esse fenômeno está em sintonia com o perfil do "leitor ubíquo", proposto por Santaella (2014b), caracterizado por um engajamento fluido e interativo com os textos literários, agora expandidos em múltiplas formas e suportes.

Os dados coletados sugerem uma mudança nas estratégias de leitura e nas práticas interpretativas, sinalizando que os métodos tradicionais de ensino precisam se adaptar para atender a essa nova realidade. As TDICs viabilizam uma recepção mais rica e diversificada, permitindo que os estudantes explorem a literatura por meio de recursos como filmes, games, e-books e slides, o que intensifica o "efeito estético" discutido por Nakagome (2014) e possibilita uma compreensão mais profunda das obras. Nesse sentido, as TDICs não apenas facilitam o acesso à literatura, mas também transformam a própria maneira como a literatura é vivenciada e interpretada em sala de aula.

Em termos de implicações práticas, este estudo aponta para a necessidade de os educadores integrarem recursos digitais em suas práticas pedagógicas, criando ambientes de aprendizagem que promovam uma educação literária mais inclusiva e conectada ao cotidiano dos estudantes. Além disso, futuras pesquisas poderiam expandir a exploração de outras formas de multimodalidade, como realidade aumentada e gamificação, para diversificar ainda mais os horizontes de expectativa dos estudantes e reforçar seu papel ativo no processo de construção de sentido.



As TDICs são instrumentos fundamentais para uma educação literária crítica e engajada, contribuindo para a formação de leitores capazes de interagir com textos de maneira reflexiva e multimodal. A integração dessas tecnologias ao ensino literário representa não só uma resposta aos desafios do mundo digital, mas também uma oportunidade de renovar o espaço da literatura nas práticas educativas contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EGIDO, A. A. **A-Z de metodologia em pesquisa: estudos qualitativos, linguísticos e educacionais.** São Luís: EDUFMA, 2024, p. 191.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** São Paulo: Ática, 1994.

MOSTAÇO, Edécio. Uma incursão pela estética da recepção. **Sala Preta**, São Paulo, Brasil, v. 8, p. 63–70, 2008.

NAKAGOME, P. T. Da estética da recepção à recepção estética. **REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários**, Vitória, s. 3, ano 10, n. 14, p. 1-12, 2014.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Cascavel: **Travessias**, v. 2, n. 3, 2010, p. 16.

SANTAELLA, L. Os espaços líquidos da cibermídia. **E-Compós**, [S. l.], v. 2, p. 1-13, 2005.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 7, n. 14, p. 15–22, Set./Dez. 2014a.

SANTAELLA, L. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, P. L. (Org.). **Complexidade: redes de conexões na produção do conhecimento.** Curitiba: Kairós Edições, 2014b, v. 1, p. 27-44.

SILVA, A. C. B. A LITERATURA NA ERA DIGITAL. In: XII Congresso Internacional da ABRALIC: Centro, Centros – Ética, Estética, 2011, Curitiba, **Anais do XII Congresso Internacional da ABRALIC.** Curitiba: 2011. p. 1-6.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era.** São Paulo: Contexto, 250 p., 2019.